



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TAYNARA NAKAYAMA DA SILVA

**NA FRONTEIRA:
histórias entre o Brasil e a Bolívia**

Florianópolis
Setembro de 2016

Taynara Nakayama da Silva

**NA FRONTEIRA:
Histórias entre o Brasil e a Bolívia**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Técnicas de Projetos em Comunicação, ministrada pela **Profa. Daiane Bertasso**, no segundo semestre de 2016.
Orientador indicado: Daiane Bertasso

Florianópolis
Setembro de 2016

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC	
ANO	2017
ALUNO	Taynara Nakayama da Silva
TÍTULO	Na fronteira: histórias entre o Brasil e a Bolívia (título provisório)
ORIENTADOR	Prof. Dra. Daiane Bertasso
MÍDIA	<input checked="" type="checkbox"/> Impresso
	<input type="checkbox"/> Rádio
	<input type="checkbox"/> TV/Vídeo
	<input checked="" type="checkbox"/> Foto
	<input type="checkbox"/> Web site
	<input type="checkbox"/> Multimídia
	<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/> Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)
<input type="checkbox"/> Reportagem livro-reportagem (X)	() Florianópolis (X) Brasil () Santa Catarina (X) Internacional () Região Sul País: Bolívia
ÁREAS	Sociedade, Turismo e Cultura
RESUMO	<p>Este projeto de trabalho de conclusão de curso é de um livro-reportagem que conta histórias de Corumbá, município brasileiro, e Puerto Quijarro, município boliviano, cidades da fronteira Brasil-Bolívia. A proximidade dos municípios influencia diretamente a vida dos brasileiros e bolivianos que ali habitam. Com o livre e constante fluxo na fronteira seca, foi inevitável que as histórias de Corumbá e Puerto Quijarro não se envolvem-se. Entre os que saem e os que entram estão brasileiros que trabalham na Bolívia, bolivianos que trabalham no Brasil, mochileiros em busca de aventuras, um pai que vai visitar uma filha que se mudou para Bolívia, sacoleiros que compram “muamba” para revender, policiais brasileiros e policiais bolivianos. Considerando a importância da fronteira, levanta-se a questão “Qual a relação dos habitantes de Corumbá e Puerto Quijarro com a fronteira Brasil-Bolívia?”. O projeto se propõe a contar histórias, por meio de personagens, a partir da apuração nos dois países, mostrando o modo como ocorre essa relação, trazendo junto delas questões sociais, econômicas, culturais e políticas existentes devido a essa linha que, apesar de seu propósito geográfico de separação, liga o Brasil e a Bolívia.</p>

EMENTA DO PROJETO

- a. Título do projeto: Na fronteira: histórias...
- b. Natureza do projeto: Livro-reportagem
- c. Aluno(s) responsável(is): Taynara Nakayama da Silva
- d. Suporte do projeto: texto impresso
- e. Instituições envolvidas e equipe: UFSC
- f. Semestre programado para realização: 2017.2
- g. Custos e fontes de financiamento: R\$ 5478,00 de recursos próprios
- h. Indicação do professor-orientador: Prod. Dra. Daiane Bertasso

RESUMO

Este projeto de trabalho de conclusão de curso é de um livro-reportagem que conta histórias de Corumbá, município brasileiro, e Puerto Quijarro, município boliviano, cidades da fronteira Brasil-Bolívia. A proximidade dos municípios influencia diretamente a vida dos brasileiros e bolivianos que ali habitam. Com o livre e constante fluxo na fronteira seca, foi inevitável que as histórias de Corumbá e Puerto Quijarro não se envolvem-se. Entre os que saem e os que entram estão brasileiros que trabalham na Bolívia, bolivianos que trabalham no Brasil, mochileiros em busca de aventuras, um pai que vai visitar uma filha que se mudou para Bolívia, sacoleiros que compram “muamba” para revender, policiais brasileiros e policiais bolivianos. Considerando a importância da fronteira, levanta-se a questão “Qual a relação dos habitantes de Corumbá e Puerto Quijarro com a fronteira Brasil-Bolívia?”. O projeto se propõe a contar histórias, por meio de personagens, a partir da apuração nos dois países, mostrando o modo como ocorre essa relação, trazendo junto delas questões sociais, econômicas, culturais e políticas existentes devido a essa linha que, apesar de seu propósito geográfico de separação, liga o Brasil e a Bolívia.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Fronteira Brasil-Bolívia; Corumbá; Puerto Quijarro; Jornalismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
1.1 Justificativa	08
1.2 Objetivos.....	09
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivos Específicos.....	09
2. DESCRIÇÃO	11
3. DESENVOLVIMENTO.....	13
4. CRONOGRAMA.....	14
5. ORÇAMENTO.....	15
6. FINALIDADES.....	16
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
8. BIBLIOGRAFIA.....	18
ANEXO A - Termo de aceite do orientador.....	19

1. INTRODUÇÃO

Corumbá é a terceira cidade mais populosa do Mato Grosso do Sul. A cidade, que fica a 420 quilômetros de Campo Grande, constitui o mais importante porto do estado e é um dos principais portos do Brasil. Fundada em 1778 para impedir os avanços dos espanhóis pela fronteira brasileira em busca de calcário, mineral abundante na região, o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, primeira denominação do vilarejo, transformou-se no principal entreposto comercial da região devido a sua ligação com o Rio Paraguai.

Integrante da bacia do Rio da Prata, a cidade sofreu influência direta do fluxo de navios que chegavam ao seu porto. Teve conexão direta com o Rio de Janeiro, capital do país na época, muito antes de Cuiabá. Essa ligação com a cidade carioca e outros países componentes da bacia do rio Prata trouxe importantes contribuições à cultura de Corumbá. Essas influências podem ser observadas na arquitetura *art nouveau* com influências da *belle époque* que vivia a capital do Brasil, no tradicional carnaval ou no sotaque do corumbaense que mescla o sotaque de interior com o carioca.

Por terra, a vida do corumbaense é influenciada pela zona de fronteira seca com Puerto Quijarro, município boliviano que conta com uma zona franca para compras de produtos importados. É ali que está, ainda em funcionamento, a primeira estação ferroviária da Bolívia. A linha de trem – conhecida como “Trem da morte” – já chegou a ligar trechos brasileiros, hoje leva muitos turistas, bolivianos e mochileiros de Puerto Quijarro até Santa Cruz de la Sierra. Ao contrário da malha ferroviária do lado brasileiro, a boliviana se conserva e continua em uso.

A fronteira que ali divide o Brasil da Bolívia tem um fluxo intenso e livre: carros e pessoas entram e saem sem passar por revista ou alfândega. Na rua principal do município boliviano o livre comércio é praticado: cambistas, vendedores de *salteñas* e *tucumanas*, artesãos com seus artesanatos e rodas de amigos reunidos nas calçadas de casa tomando mate dão vida às ruas da fronteira. Entre os que passam por ali, estão brasileiros e bolivianos que cruzam diariamente a fronteira - alguns para visitar parte da família que vive no lado boliviano, outros para trabalhar de dia num país e dormir em outro.

Em dezembro de 2015, enquanto voltava de uma viagem pela América do Sul, resolvi voltar para o Brasil pela fronteira entre Puerto Quijarro e Corumbá. Já que meu destino final era Campo Grande, resolvi fazer por terra esse trecho e aproveitar para conhecer uma parte do Mato Grosso do Sul que ainda não conhecia. Nas poucas horas que passei na fronteira

observei personagens que poderiam preencher mais reportagens do que as notícias sobre apreensão de drogas e contrabando que costumam sair na imprensa quando o assunto é as cidades do estado. Para meu projeto experimental, pretendo escrever um livro-reportagem que represente essa relação dos moradores com a fronteira e reflita questões culturais, econômicas e políticas de Corumbá devido à posição geográfica da cidade.

1.1. Justificativa

Nos veículos jornalísticos nacionais, a pauta costuma girar entre notícias do eixo Rio-São Paulo, política em Brasília e informações internacionais. Cidades da região centro-oeste e norte do Brasil não costumam render reportagens. Quando aparecem em algum noticiário são cenários de apreensão de drogas, crimes, desastres naturais ou alguma festa típica. Em Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul e cidade onde eu morava antes de vir à Florianópolis para estudar, existe uma brincadeira entre os moradores: “Se Campo Grande apareceu no Jornal Nacional é porque alguns quilos de droga foram apreendidos ou porque algum bicho ‘selvagem’ está caminhando pela cidade”.

O Brasil, por ser um país de dimensões extensas, é um país de regiões bem divididas e características. Essas dimensões fazem com que o distanciamento não seja apenas geográfico, mas de conhecimento também. Apesar do estereótipo de região rural e distante do progresso dos grandes centros serem comumente uma brincadeira regionalista, estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, etc. não têm informações bem constituídas no imaginário de muitos brasileiros.

Nos meus primeiros meses morando em Florianópolis percebi que boa parte dos meus colegas não conhecia nada sobre a região da minha cidade de origem. Ao longo dos semestres cursados no Jornalismo, fui instigada a refletir que boa parte desse “branco” no imaginário dos meus colegas quando o assunto era meu estado podia ser parcialmente justificado pela falta de interesse da grande imprensa em mostrar mais a fundo a realidade vivida lá. Apesar de a internet dar autonomia para que as pessoas busquem informação, os produtos do jornalismo ainda são contribuintes importantes para a formação de opinião e visão de mundo, orientação de comportamentos e determinante dos assuntos que estarão nas rodas de conversa.

O que a maior parte das pessoas sabe a respeito de muitos contextos possíveis de vida no mundo [...] não resulta da experiência direta, mas de seu contato com a mídia (MININI, 2008, p. 113).

Com essa problemática em mente, sempre que pensava em temas para meu trabalho de conclusão de curso, via que colocar em pauta meu estado de origem seria uma boa forma de trazer para discussão e fornecer informações jornalísticas sobre um tema tão pouco abordado. Além disso, acredito que ao trazer para Santa Catarina uma realidade distante do estado seria uma forma de retribuir o investimento do sistema público na minha educação e uma forma de deixar um pouco do Mato Grosso do Sul na universidade.

Após uma viagem pela Bolívia, resolvi voltar ao Brasil pela fronteira entre Puerto Quijarro e Corumbá. Entre os trâmites na alfândega e polícia federal, passei meio dia na região de fronteira. Dessas horas vividas ali, surgiu a ideia de pequenos perfis sobre as pessoas que de alguma maneira tinham suas vidas influenciadas pela fronteira. Após uma pesquisa um pouco mais detalhada sobre a história de Corumbá e Puerto Quijarro, percebi que ao contar os relatos dessas pessoas características da fronteira, poderia abordar temas relacionados com a região. Acredito que as informações contidas nessas reportagens poderiam contribuir para desmistificar um pouco do que o resto do Brasil acredita que seja a região. Além disso, vejo que dar espaço a histórias que o *hardnews* e as pautas dos grandes veículos consideraram “pequenas” é uma forma de resgatar a função social que atribuem à profissão e que hoje em dia tem sido deixada de lado.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Relatar a relação de brasileiros e bolivianos com a fronteira Brasil-Bolívia a partir de reportagens que abordem questões culturais, sociais, econômicas, etc., tendo como fontes personagens das cidades de Corumbá e Puerto Quijarro à medida que eles contarão suas histórias de vida.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Identificar como viver em uma zona de fronteira influencia a vida dos cidadãos

- Problematizar como as questões de ordem econômica, social, cultural, etc. se desenvolveram de maneira diferentes nos dois lados da fronteira
- Contar histórias de personagens que possuam uma relação intrínseca com a fronteira
- Divulgar a realidade de vida de uma região não tão conhecida pelos brasileiros

2. DESCRIÇÃO

O projeto é um livro-reportagem sobre a relação de brasileiros e bolivianos com a fronteira que divide os dois países na região de Corumbá e Puerto Quijarro. Cada reportagem trará o perfil de um personagem junto de uma pauta (econômica, cultural, política, etc.) sobre a região.

Para a realização deste projeto, vou morar durante um mês em Corumbá em busca desses personagens e de pautas. Como a fronteira fica a menos de vinte minutos do centro da cidade, pretendo passar alguns dias caminhando pelo lado boliviano. Em Puerto Quijarro, pelo fluxo de saída e entrada de pessoas pela fronteira e pelo costume da população de ficar sentada em frente às casas conversando, a vida nas ruas é muito intensa. Nos primeiros quilômetros de calçada do lado boliviano, encontram-se cambistas, vendedores de empanadas, amigos reunidos tomando mate, etc. Serão esses os personagens das reportagens que, através das suas histórias, mostrarão que a vida na fronteira vai além da apreensão de carregamentos de drogas.

De repente descobri que existiam na literatura outras possibilidades além das racionalistas e muito acadêmicas que tinha conhecido até então nos manuais do colégio. (MÁRQUEZ, 1982, p.33).

O método de apuração principal será a observação com uma posterior abordagem das pessoas nas ruas. Farei entrevistas presenciais com fontes oficiais dos dois municípios, além de uma pesquisa documental nos arquivos de Corumbá e dos que me disponibilizarem em Puerto Quijarro.

O período de pré-apuração será constituído principalmente de apuração documental com enfoque na literatura histórica sobre os dois municípios. Corumbá foi uma importante cidade portuária com ligação com outros países da América do Sul, além de ter contato direto com o Rio de Janeiro antes mesmo da capital do estado. Desse modo, a cidade foi estimulada culturalmente desde muito cedo, sendo um centro cultural de referência no Mato Grosso do Sul. Durante o período de pré-apuração, pretendo entender um pouco mais sobre a formação histórica e cultural da região. Também entrarei em contato com a Fundação de Cultura de Corumbá e conhecidos para explicar sobre o projeto e buscar apoio durante o mês em que estarei na cidade.

Até o momento da viagem, terei algumas pautas definidas e fontes oficiais para serem entrevistadas. Entretanto, acredito que serei pautada pelos dias em que estiver morando em

Corumbá. Pretendo trabalhar com formatos de textos explorados durante as disciplinas de Redação V e Redação VI (textos de revista, reportagem-crônica e reportagem narrativa) priorizando histórias de vida para explorar uma pauta, como a questão da malha ferroviária boliviana que pretendo abordar através da história dos maquinistas que conduzem o “Trem da morte”.

Na narrativa literária, o conto costuma ser a forma mais curta; em jornalismo, a reportagem é a mais longa. Mas as duas formas muito se assemelham: pode-se dizer que a reportagem é o conto jornalístico - um modo especial de propiciar a personalização da informação ou aquilo que também se indica como “interesse humano”. (SODRÉ; FERRARI, 1986, p.75).

O livro-reportagem será em formato A5 estruturado em grandes capítulos subdivididos em reportagens. A estrutura será semelhante a do livro “Fama e Anonimato” do jornalista Gay Talese em que ele faz uma série de perfis sobre a cidade de Nova York.

O novo jornalismo permite, na verdade exige, uma abordagem mais imaginativa da reportagem, possibilitando ao autor inserir-se na narrativa se assim o desejar, como fazem muitos escritores, ou assumir o papel de um observador neutro, como outros preferem, inclusive eu próprio. (TALESE, 2004, p.9).

Durante a viagem realizarei registros fotográficos que pretendo incluir na estrutura do livro como um suplemento fotográfico. A diagramação será feita por mim por questões de orçamento, afinidade com design e coesão do trabalho. Apesar de ser mais uma carga de trabalho, acredito que fazer a diagramação do livro seja uma boa forma de envolver no TCC diferentes aprendizados que desenvolvi durante a graduação.

3. DESENVOLVIMENTO

A viagem a Corumbá ocorrerá em janeiro ou agosto de 2017. Até lá, o foco dos trabalhos estará na pesquisa documental sobre as duas cidades e leituras de livros-reportagens com estrutura semelhante à que eu pretendo fazer, além da leitura da bibliografia. Nesse período, também entrarei em contato com a Fundação de Cultura de Corumbá e com a Polícia Federal da fronteira para explicar o projeto e pedir eventuais apoios. Também estudarei parte da bibliografia determinada para o trabalho.

Estimo que até outubro de 2017 já terei finalizado a pesquisa e revisão bibliográfica. Parte desta etapa ocorrerá concomitantemente com a viagem a Corumbá. Apesar de não ter um data definida, estimei como prazo final para apuração *in loco* 30 de setembro. A ideia inicial é que a viagem dure de um a dois meses, podendo se estender até três meses.

Durante o processo de apuração, estarei, concomitantemente, realizando as transcrições das entrevistas e estruturação das reportagens. Estipulei uma meta de uma entrevista por dia, pelo menos. O processo de redação do livro acontecerá durante a viagem e um mês após ela. Apesar do formato ser um livro-reportagem, a característica do texto será de revista, por este motivo, um *deadline* será estipulado para cada texto. Por mais que disponha de tempo, não vejo como benéfico que a escrita se prolongue. Dessa maneira, o prazo final para a redação será um mês depois do final da viagem. A mesma data serve como referência para a seleção e tratamento das fotos que irão compor o suplemento fotográfico do produto. Para o processo de revisão e diagramação separei o mês anterior ao prazo para a entrega do livro e relatório para a banca.

5. ORÇAMENTO

A fase de pré-apuração não despenderá de nenhum recurso. Durante esse período estarei realizando estágio para reunir recursos para a viagem. O custo das passagens aéreas de Florianópolis até Campo Grande (MS) é de R\$854,00. As passagens de ônibus de Campo Grande até Corumbá (ida e volta) ficam no valor de R\$224,00. Para a estadia, pretendo alugar uma kitnet por um mês no valor de R\$900,00. Gastos com alimentação e deslocamento terão um orçamento de R\$ 700,00. O investimento em equipamento será de R\$2.400,00 para uma câmera Canon T5i (R\$2.100,00) e uma lente 50mm (R\$300,00). A impressão gráfica das quatro peças gráficas referentes ao livro-reportagem custará R\$400,00. O orçamento final ficará no valor de R\$5.478,00.

Em acordo com a tabela de frila do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, que indica o valor de R\$ 140,00 por lauda editorial, o valor cobrado pela redação e apuração por este trabalho seria de R\$ 9.800,00, considerando que estimo 70 laudas para compor o livro-reportagem.

6. FINALIDADES

Durante a graduação, em diversas ocasiões escutamos que grande reportagem em texto ou *longforms* são formatos que já não possuem espaço no Jornalismo, seja pelo esgotamento do modelo econômico de jornal ou pelo imediatismo que definiu o perfil de consumo dos leitores. Propor fazer um livro-reportagem como trabalho de conclusão de curso, para mim, soa como um desafio - talvez teimosia - a essa previsão. Acredito que as reportagens de fôlego e longos períodos de apuração na rua são essenciais para dar ao jornalismo o poder de transformação social que relegam à profissão. Vejo no TCC uma forma de desenvolver essas habilidades e colocar à prova os ensinamentos que adquiri durante meus cinco anos de formação. E sendo o TCC um espaço em que o estudante pode se pautar desde o assunto até o formato, o aproveito como uma oportunidade de escrever reportagens que talvez eu não tenha lugar para fazer após a graduação.

Retornar à zona de fronteira Brasil-Bolívia como jornalista requer um olhar diferente daquele de quando eu passava por ali como turista. Conseguir sozinha observar, registrar e recontar essa relação humana entre uma fronteira e cidadãos é não só uma realização profissional como pessoal também. A cobrança é diferente da pressão que nós como alunos nos colocamos ao sair à rua em busca de uma pauta para os exercícios de redação ou reportagens do Zero.

Acredito que a produção de um material sobre Mato Grosso do Sul será uma boa forma de disponibilizar informação sobre um estado distante não apenas geograficamente, mas também do imaginário dos catarinenses. Posteriormente, pretendo buscar editoras interessadas em publicar o livro.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOJUNGA, Claudio; PORTELA, Fernando. **Fronteiras**: Viagem ao Brasil desconhecido. São Paulo: Alfa Omega, 1978

FUSER, Igor. **A arte da reportagem**. São Paulo: Scritta, 1996.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MÁRQUEZ, Gabriel García. **Cheiro de goiaba**: conversas com Plinio Apuleyo Mendoza. Rio de Janeiro: Record, 1982.

MININI, Giuseppe. : **Psicologia cultural da mídia**. São Paulo: A Girafa, Sescsp, 2008.

TALESE, Gay. **Fama e Anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA

BOJUNGA, Claudio; PORTELA, Fernando. **Fronteiras**: Viagem ao Brasil desconhecido. São Paulo: Alfa Omega, 1978.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago, 2006.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide**: Para uma teoria marxista do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. V. 6. Florianópolis: Insular, 2012.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura. Barueri: Manole, 2004.

MALCOLM, Janet. **A jornalista e o assassino**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011

PROSE, Francine. **Para ler como um escritor**: um guia para quem gosta de livros e para quem quer escrevê-los. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. 2.ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

TALESE, Gay. **Fama e Anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.